

## **Sistema operacional impõe desafio à Palm**

*Stephen H. Wildstrom*

A vida vem sendo dura para a Palm ultimamente, com a empresa às voltas para continuar relevante na área de telefones móveis inteligentes, mercado que, em grande parte, é criação sua. O Treo Pro, primeiro produto desenvolvido desde que o ex-guru de aparelhos da Apple Jon Rubinstein assumiu o cargo de presidente-executivo da Palm, é o telefone mais atrativo da companhia em vários anos.

No entanto, em tempos nos quais a Research in Motion (RIM), líder do mercado empresarial, melhora constantemente sua popular linha BlackBerry, o Pro pode não ser suficiente para manter a Palm no jogo.

O Pro começa com dois "contras". Primeiro, o aparelho roda o programa Windows Mobile, que continua pesado e irritante, apesar de várias atualizações. A Palm agregou alguns aperfeiçoamentos exclusivos ao software. Ainda assim, não é fácil distinguir o programa do Pro daquele que é oferecido por HTC, Motorola, Samsung e outros.

Em segundo lugar, a Palm não acertou parceria com operadoras de telefonia celular nos Estados Unidos. O aparelho será vendido desbloqueado e sem subsídio por US\$ 550, bem mais do que os US\$ 400 que a AT&T deverá cobrar pelo novo BlackBerry Bold, com contrato de dois anos, ou os US\$ 200 que cobra pelo iPhone, da Apple.

Claro, os EUA não são o único mercado da Palm. Vodafone e O2 vendem o Pro subsidiado na Europa - e, em alguns casos, presenteiam-nos em troca de contratos de dois anos. A Telstra faz o mesmo na Austrália. Mesmo nos EUA, poucos acabarão pagando o preço integral, já que os principais compradores são as empresas, que conseguem descontos tanto no aparelho quanto no serviço mensal. Ainda assim, o Treo Pro estará em desvantagem, a menos que a Palm negocie um contrato de distribuição com a AT&T, que tem a única rede de alta velocidade compatível.

O formato do Treo Pro é uma brisa de ar fresco, em meio à insípida linha de produtos profissionais da Palm. É um pouco mais largo e bem mais fino do que o Palm Centro; em relação aos BlackBerrys, está perto do Curve.

A tela sensível ao toque, de 320 por 320 pixels é nítida e clara, a qualidade do telefone é boa e a duração da bateria, de 5,5 horas de conversa segundo se divulga, é excelente. O teclado, embora mais abarrotado do que os atuais Treos, está bem distribuído. Eu, contudo, teria preferido que a Palm mantivesse as fileiras curvas de teclas, usadas nos Treos antigos. O Pro também vem equipado com o sistema de localização via satélite GPS e tecnologia de redes sem fio WiFi. Um cartão de memória adicional pode elevar o espaço de armazenagem para 32 gigabytes. Em outras palavras, tem tudo o que se desejaria em um telefone inteligente profissional.

O problema é que um aparelho bom como esse merece um programa melhor do que o Windows Mobile 6.1. O antigo sistema operacional do Palm, ainda usado no Centro e em alguns Treos, é maravilhosamente intuitivo, mas não pode rodar funções importantes como GPS e WiFi, além de ter propensão a travar quando muito carregado. Um substituto, há muito atrasado, deverá chegar no segundo trimestre de 2009. Por enquanto, é o Windows Mobile ou nada.

Não quero diminuir os esforços da Palm para melhorar a utilização do Windows Mobile, como a caixa de buscas na internet na tela inicial e o botão que liga e desliga o WiFi. A Palm, contudo, não tem muito a fazer quanto ao projeto básico do Windows Mobile, que uso todo dia sem conseguir sentir-me confortável. O software confronta constantemente os usuários com uma pletora de opções. Mesmo uma tarefa relativamente simples, como criar uma conexão de rede, torna-se um projeto de que apenas profissionais da tecnologia poderiam gostar. O Pro também é atrapalhado pelo fraco navegador Internet Explorer Mobile. Caso você opte por esse aparelho, certifique-se de baixar o navegador gratuito Opera Mobile.

Embora o Treo Pro seja destinado principalmente a empresas, um acordo de distribuição com a AT&T teria dado mais força com os consumidores - algo que pode estar por vir.

Enquanto isso, as compras do novo telefone por empresas, além das boas vendas do Centro, devem proporcionar tempo para que a Palm finalize o que, espero, será um sucessor digno do sistema operacional Palm original. O Treo Pro mostra que a Palm recuperou sua força em hardware. Agora, apenas precisa fazer o resto do serviço.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 4 set. 2008, Tecnologia & Comunicações, p. B3.**

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.